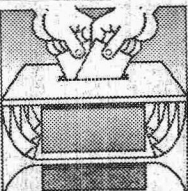


# Collor estimula o conflito, rebate Lula

Candidato do PT diz que seu adversário é um desequilibrado e provocou tumulto em Porto Alegre

LUIZ FERNANDO RILA

Após conversar por telefone com o petista Olívio Dutra, prefeito de Porto Alegre, o candidato da Frente Brasil



Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, decidiu acusar o adversário Fernando Collor de Mello de ter provocado os incidentes ocorridos ontem na capital gaúcha. "Collor não precisava ter passado naquela rua, pois sabia que lá havia uma manifestação contra a sua presença na cidade", disse Lula, no Hotel Danúbio, no centro de São Paulo, onde acontecia uma reunião do Diretório Nacional do PT. "Foi uma atitude premeditada", acusou Lula, que pareceu esquecer que a viagem de Collor estava marcada desde segunda-feira.

Lula contou, também, a versão de Olívio Dutra sobre o conflito. De acordo com o candidato do PT, "Collor, como sempre, reagiu com agressividade contra os manifestantes e seus homens passaram a agredir as pessoas". O petista, que só tomou conhecimento dos detalhes da manifestação relatados pelo prefeito de Porto Alegre, assegurou que "a confusão faz parte da estratégia adotada por nossos adversários de criar uma imagem negativa para o PT". Seguindo esse raciocínio, os incidentes foram classificados

por Lula como um desdobramento da declaração dada por Collor anteontem de que o PT prega a luta armada e defende o derramamento de sangue.

Ao lado de Luiz Gushiken e José Dirceu, respectivamente presidente e secretário geral do partido, Lula afirmou que "os distúrbios mostram o quanto Collor é desequilibrado e arcaico". O comportamento do candidato do PRN foi considerado pelo petista como "atitude extremista de direita".

Com o objetivo de repassar para Collor a imagem de político violento Lula, passou a lembrar outras brigas ocorridas ao longo da campanha do concorrente do PRN. "O que aconteceu em Porto Alegre foi muito parecido com o que ocorreu em Niterói", garantiu o candidato petista, numa referência ao primeiro grande incidente de rua desta sucessão, no qual brizolistas enfrentaram seguranças de Collor e um assessor do candidato tomou uma pedrada. "Naquela vez, ele também provocou tudo."

O tom da campanha do PRN para o segundo turno, segundo Lula, será justamente o de procurar marcar o PT como um partido radical e violento. Lula fez um paralelo entre o comportamento de Collor e seus aliados e a atuação do aparelho de repressão do governo durante os governos militares. "Nas greves de 1979 e 80, no ABC, a Polícia Federal agia da mesma maneira, provocando conflitos para colocar a culpa nos trabalhadores", exagerou. "Os policiais furavam pneus ou quebravam vidros de carros só para terem um pretexto para reprimir os sindicalistas."



Lula acusa Collor pelos incidentes em Porto Alegre: "Os distúrbios mostram o quanto Collor é desequilibrado e arcaico"

Ovídio Vieira/AF